

# POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE ACOLHIMENTO ATRAVÉS DE PROJETOS DE INCLUSÃO LINGUÍSTICA AOS IMIGRANTES VENEZUELANOS E INDÍGENAS DA ETNIA WARAO NA SEMED/MANAUS

Ádria dos Santos Gomes<sup>1</sup>

Januária Pereira da Silva Rocha<sup>2</sup>

**Resumo:** Realizar ações de política educacional no processo de acolhimento dos venezuelanos na cidade de Manaus é de suma importância no contexto atual. Este artigo tem como objetivo apresentar os três projetos que foram criados e/ou retomados pela Secretaria Municipal de Educação SEMED/Manaus entre 2017 e 2019 em relação a políticas educacionais de acolhimento através de ações de inclusão linguística. A abordagem metodológica constituiu-se por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, de natureza quali-quantitativa, para verificar o trabalho de inclusão realizado pela secretaria. Os resultados revelam que os três projetos oportunizaram um ganho de conhecimento para ambas as partes, uma vez que tanto os professores e alunos manauaras como os discentes venezuelanos passaram a se comunicar melhor num espaço escolar com ensino de qualidade.

**Palavras-chave:** Políticas de acolhimento; Inclusão Linguística; Projetos Educacionais.

**Resumen:** Realizar acciones de política educativa en el proceso de acogida de venezolanos en la ciudad de Manaos es de suma importancia en el contexto actual. Este artículo tiene como objetivo presentar los tres proyectos que fueron creados y/o retomados por la Secretaría Municipal de Educación SEMED/Manaos con relación a políticas educativas de acogida a través de acciones de inclusión lingüística. El enfoque metodológico consistió en una investigación bibliográfica y documental, de carácter cualitativo-cuantitativo, para verificar el trabajo de inclusión realizado por la secretaría. Los resultados revelan que los tres proyectos brindaron una oportunidad de conocimiento para ambas partes, ya que tanto los docentes y estudiantes de Manaos como los estudiantes venezolanos comenzaron a comunicarse mejor, dentro de un espacio con enseñanza de calidad.

**Palabras clave:** Políticas de acogida; Inclusión Lingüística; Proyectos Educativos.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do curso de Letras da Universidade Federal de Sergipe – UFS, Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, Professora de Língua Portuguesa e Espanhola pela Secretaria Municipal de Educação SEMED/Manaus, [adria\\_lc@hotmail.com](mailto:adria_lc@hotmail.com).

<sup>2</sup> Mestra do curso de Letras da Universidade Federal de Sergipe – UFS, [januaria35@outlook.com](mailto:januaria35@outlook.com).

## INTRODUÇÃO

O Estado do Amazonas faz fronteira com os países da Colômbia, Peru e Venezuela. Através dessas fronteiras, o contingente e o fluxo de hispânicos na região se tornam constantes e intensos, principalmente em relação aos venezuelanos devido à crise econômica que assolou o país.

Além dessa questão geográfica que muito reflete na cidade de Manaus, outro fator preponderante para a implementação de políticas de acolhimento e projetos que possam desenvolver a inclusão linguística é a crescente procura pela matrícula nas escolas da rede municipal de ensino desde as séries iniciais. Apresentaremos, a seguir, dados estatísticos sobre o fluxo de alunos hispânicos matriculados da rede municipal evidenciando os alunos venezuelanos, pois houve um crescimento acentuado deles na capital amazonense.

A Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) destaca os desafios enfrentados por pessoas refugiadas e migrantes da Venezuela forçadas a deixar seu país e que tentam reconstruir suas vidas no Brasil. Estima-se que cerca de 260 mil venezuelanos vivem atualmente no Brasil após deixaram seu país devido a uma crise social, política e econômica. Apesar do marco legal favorável no Brasil, muitos deles enfrentam vários obstáculos para acessar o sistema educacional. Estas barreiras estão relacionadas ao idioma, dificuldades em validar documentos escolares que acabam dificultando o acesso ao ensino regular nas escolas municipais da Semed/Manaus. Pensando nessa realidade em que os venezuelanos se encontravam e na dificuldade de comunicação entre alunos e professores é que foram realizadas ações de integração e acolhimento através de projetos educacionais que ofertavam o ensino da língua espanhola para que os estudantes manauaras pudessem interagir com os alunos venezuelanos.

O objetivo deste artigo é destacar as ações realizadas pela Secretaria Municipal de Educação SEMED/Manaus em relação às políticas educacionais de acolhimento através de ações de inclusão linguística. A abordagem metodológica constituiu-se por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, de natureza quali-quantitativa, para verificar o trabalho de inclusão realizado pela secretaria.

A seguir, portanto, serão apresentadas as três ações desenvolvidas ou reforçadas pela SEMED/Manaus entre 2017 e 2019 com o intuito de desenvolver um ensino que atendesse as potencialidades linguísticas dos sujeitos oriundos de outros países – com outra(s) língua(s) – que entraram na rede de ensino. Nos três casos, o objetivo foi acolher os migrantes e oportunizar um espaço escolar salutar respeitando a diversidade linguística e contribuindo para o desenvolvimento intelectual dos alunos que passaram a compor essa realidade.

### **1 Projeto “Manaus internacional integrando culturas por meio da língua espanhola”.**

Uma das primeiras ações desenvolvidas para acolher os migrantes, em especial, os venezuelanos, foi o projeto Manaus Internacional Integrando Culturas por meio da

Língua Espanhola em parceria com alguns agentes glotopolíticos. Arnoux (2016, p.18) define a “Gltopolítica” como:

el estudio de las intervenciones en el espacio del lenguaje que participan en la reproducción o transformación de las sociedades. Así como esas intervenciones dependen de los procesos sociales inciden también en ellos desde determinadas posiciones que el análisis busca identificar. Los instrumentos lingüísticos, que se proponen regular las prácticas, son enfocados como gestos gltopolíticos, de allí la necesidad de atender a sus condiciones de producción y de circulación.

Nesse sentido, Lagares (2018, p.32) reconhece como gltopolítica toda e qualquer ação sobre a linguagem, nos mais diversos âmbitos e níveis, sem pretender tornar obsoletos os termos planejamento ou política linguística, mas deixando explícito que toda decisão sobre a linguagem tem efeitos gltopolíticos. Desse modo, a concepção de “prática gltopolítica” propõe levar em consideração os agentes sociais que intervêm em sua execução, estudando a ação das forças sociais, mediante conceitos de análise que possam garantir seu efeito de sentido e colocar em prática diante da realidade local inserida.

Nessa esteira, é importante considerar as ações oficiais do Estado, manifestadas muitas vezes por meio de documentos oficiais, leis, resoluções, entre outras. E, além dessas, igualmente importante é considerar a ação de entes sociais distintos, como os internos a um determinado país – por exemplo, grupos societários como igrejas e categorias profissionais.

A seguir, apresentaremos a escola que iniciou como projeto-piloto e as demais que passaram a integrá-lo. As selecionadas para participarem do projeto foram escolas que recebiam um fluxo significativo de alunos hispano-americanos matriculados no sistema de ensino devido a sua localização geográfica e aos abrigos que ficavam próximos das unidades escolares.

No dia 14 de setembro de 2017, às 15h, foi realizado o Lançamento Oficial do Projeto Manaus Internacional Integrando Culturas por meio da Língua Espanhola no auditório da Escola Municipal Raimundo Theodoro Botinelly Assumpção, com a presença da então Secretária Municipal de Educação, Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt; da Subsecretária Municipal de Gestão Educacional, Euzeni Araújo Trajano; do Presidente da APE-AM, Wagner Barros Teixeira; do Cônsul-Geral da Colômbia em Manaus, José Gilberto Rojas Florez; da Coordenadora representante da SEMED, Ádria dos Santos Gomes; do Diretor da escola, Emerson Bastos da Fonseca; e da Professora-Estagiária da UFAM, Luana Abreu da Costa, além de pais e alunos envolvidos. A coordenadora Ádria Santos apresentou a proposta do projeto-piloto e explicou a real importância de mantê-lo e ampliá-lo para demais escolas, a fim de que todos os alunos da rede municipal de Ensino Fundamental pudessem adquirir uma nova língua dentro do ambiente escolar. A ex-secretária Municipal de Educação, Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt, e o Cônsul-Geral da Colômbia em Manaus, José

Gilberto Rojas Florez, também destacaram a importância de se ter um projeto como esse nas escolas, dando apoio e incentivo para que seja ampliado em outras zonas distritais da cidade.

**Figura 1** – Lançamento do Projeto Manaus Internacional Integrando Culturas por meio da Língua Espanhola



Fonte: Lton Santos, Assessoria de Comunicação da SEMED/Manaus.

No dia 2 de março de 2018, a então Assessora da Subsecretaria de Gestão Pedagógica, Nereida da Silva Bessa, solicitou à Coordenadora do Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas (SIGEAM), Rosenilda de Souza Costa, o cadastramento do projeto de Espanhol pelo Sistema, desenvolvido pela PRODAM em plataforma *web* que permite às Secretarias de Educação um efetivo controle das atividades nas escolas, da vida escolar dos alunos, dos recursos docentes e do planejamento. Com isso, o projeto passou a ter um cadastro dentro do sistema, possibilitando um acompanhamento e proporcionando a obtenção de informações gerenciais diversas que permitem planejar ações estratégicas.

Em março de 2018, iniciou-se outra turma de alunos na referida escola, ampliando o projeto e consolidando, gradativamente, a proposta de implementação. Os alunos selecionados foram os que tinham atingido um maior desempenho escolar e que possuíam interesse em estudar Língua Espanhola. Para garantir um ensino padrão, foram selecionados somente os alunos dos 6º anos que, aproveitando os livros didáticos já disponíveis na escola, passariam a estudar essa língua até o 9º ano.

Posteriormente, para a realização do projeto, além da Escola Municipal Raimundo Theodoro Botinelly Assumpção, localizada na zona centro-oeste de Manaus, foi contemplada a Escola Municipal Professora Antônia Pereira da Silva, situada na rua Sargento Pinheiro número 30, no bairro Santa Etelvina, na zona norte de Manaus. A aula inaugural foi realizada no dia 31 de julho de 2018.

**Figura 2** – Aula inaugural do projeto na Escola Municipal Professora Antônia Pereira da Silva



Fonte: Cleomir Santos, Assessoria de Comunicação SEMED/ Manaus.

Essa escola recebeu o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), através do Programa Ciência na Escola (PCE) na SEMED/ Manaus.

Em setembro de 2018, mais duas instituições foram contempladas. A Escola Municipal Professor Waldir Garcia, localizada na travessa Pico das Águas, 339, no bairro de São Geraldo, se destaca por ser um espaço aberto à diversidade. Muitos alunos são imigrantes de países que vivem crises humanitárias, como Haiti e Venezuela, e a escola demonstra grande empatia em acolhê-los. Em Manaus, conforme relato da gestora Lúcia Cristina Santos, a escola é considerada modelo por criar, de forma coletiva, um currículo que valoriza a criança de forma integral e por desenvolver programas próprios, além dos programas governamentais.

**Figura 3** — Projeto na Escola Municipal Professor Waldir Garcia



Fonte: Cleomir Santos, Assessoria de Comunicação SEMED/ Manaus.

A outra escola contemplada foi a Escola Municipal Professor Doutor Sérgio Pessoa Figueiredo, localizada na rua Walter Rayol, s/n, no bairro Presidente Vargas, na zona centro-sul de Manaus. Essa instituição possui uma metodologia de ensino diferente da realizada em outras escolas, pois trabalha com salas temáticas. Assim, os alunos passam a circular por vários ambientes preparados para a inserção de novos conhecimentos: no caso do ensino de línguas estrangeiras, por exemplo, há uma sala exclusiva com recursos que favorecem essa aprendizagem.

**Figura 4** – Projeto na Escola Municipal Professor Doutor Sérgio Pessoa Figueiredo



Fonte: Cleomir Santos, Assessoria de Comunicação SEMED/Manaus.

Por fim, no dia 15 de maio de 2019, mais uma instituição passou a implementar o projeto de Língua Espanhola, a Escola Municipal Desembargador Felismino Francisco Soares, localizada na avenida Ayrão, 482, Centro. No caso, ela também possui uma particularidade, pois atende muitos venezuelanos indígenas da etnia Warao que não sabem falar nem a Língua Portuguesa e nem a Língua Espanhola.

Diante dessa realidade, trago o conceito de Orlandi (2013, p. 106) que explica a relação da língua e suas respectivas políticas, classificando-as conforme as suas razões.

Falar é uma prática política no sentido amplo, quando se consideram as relações históricas e sociais do poder sempre inscritas na linguagem. Paralelamente a esta forma geral de presença do político na linguagem, nós podemos considerar uma noção mais restrita, mais técnica: é a política das línguas ou a política linguística.

Pensamos a política linguística a partir de três posições distintas:

1. As políticas linguísticas como razões do Estado, das Instituições que apresentam a questão da *unidade* como valor (como princípio ético);
2. As políticas linguísticas como razões que regem às relações entre povos, entre nações, Estados: a questão da dominação como valor (como princípio ético);

3. As políticas linguísticas como razões relativas aos que falam as línguas: a questão da diversidade como valor (como princípio ético).

A partir dessas três posições, podemos observar como uma política linguística é capaz de interferir na vida dos sujeitos, modificando as suas práticas culturais e vivências cotidianas. Os venezuelanos da etnia Warao nos permitem inferir, a partir de suas falas, que há um desejo sufocado de poder falar a sua língua materna em todas as situações comunicativas. No entanto, compreendem que isso não é muito bem aceito socialmente, e, assim, necessitam adequar a sua prática linguística conforme a situação e o meio em que estão inseridos.

A atitude dos indígenas Warao é percebida quando passamos a visitar os abrigos juntamente com o apoio do serviço social da SEMED que realizou um levantamento de quantos alunos indígenas estavam em fase escolar e aparece especialmente ao conversar com os pais dos alunos e seus familiares: nessa situação, ficou claro que eles tentavam falar a sua língua materna e tinham muita dificuldade em falar português mas, por estarem morando em Manaus, sabiam da necessidade de ao menos tentar se comunicar nessa língua. Diante desse cenário, outras ações foram desenvolvidas para amenizar o choque entre as línguas e respeitar a diversidade linguística enfrentada entre ambos, como veremos mais adiante.

**Figura 5** – Projeto na Escola Municipal Desembargador Felismino Francisco Soares



Fonte: Assessoria de Comunicação SEMED/ Manaus.

Ao todo, o projeto *Manaus Internacional Integrando Culturas por meio da Língua Espanhola* atuou em quatro escolas da rede municipal de ensino, atendendo aproximadamente 200 alunos distribuídos em três zonas distritais da cidade de Manaus. Resta observar que mais duas escolas serão ainda contempladas com o ensino da Língua

Espanhola na capital elevando o quantitativo de alunos atendidos para 250 e evidenciando o crescimento através de políticas de planejamento implementadas pela SEMED em parceria com a UFAM.

A implementação desse projeto e sua expansão para outras escolas municipais se deram devido ao grande fluxo de alunos hispânicos matriculados na rede, como pode se observar nas tabelas abaixo.

**Tabela 1** – Quantitativo de alunos estrangeiros matriculados na rede em 2 de outubro de 2018

NOME DO PAÍS	QUANTIDADE DE ALUNOS
PORTUGAL	3
ESPAÑA	2
JAPÃO	2
PERU	51
COLOMBIA	40
BOLÍVIA	9
EUA	1
GUIANA	3
VENEZUELA	469
SUIÇA	3
ANGOLA	2
CUBA	5
EQUADOR	3
FRANÇA	1
GUIANA FRANCESA	1
MOÇAMBIQUE	1
ÁFRICA DO SUL	1
HAITI	144
RUSSIA	1
TOTAL GERAL	742

Fonte: SEMED/DEGE/SIGEAM.

Através do Departamento de Gestão Escolar, foi possível visualizar o número e distribuição dos alunos estrangeiros matriculados na rede municipal de ensino e, com base nos dados extraídos em outubro de 2018, verificar que há uma quantidade elevada de venezuelanos (469 alunos) matriculados nas escolas municipais, se comparado com outros países hispânicos.



**Tabela 2** – Quantitativo de alunos estrangeiros matriculados na rede em 10 de abril de 2019

NOME DO PAÍS	QUANTIDADE DE ALUNOS
PORTUGAL	3
ESPAÑA	3
ALEMANHA	4
JAPÃO	1
PERU	45
COLOMBIA	38
BOLÍVIA	19
EUA	1
GUIANA	6
VENEZUELA	1.649
SUIÇA	4
CUBA	2
EQUADOR	3
GUIANA FRANCESA	1
MOÇAMBIQUE	1
ÁFRICA DO SUL	1
HAITI	142
RUSSIA	1
TOTAL GERAL	1.924

Fonte: SEMED/DEGE/SIGEAM.

Analisando a tabela sobre os alunos estrangeiros matriculados na rede municipal, é possível perceber o elevado número de alunos venezuelanos que passou a fazer parte do quadro de discentes da Secretaria Municipal de Educação. A tendência ao aumento nos meses seguintes é evidenciada pela Tabela 3:

**Tabela 3** – Quantitativo de alunos estrangeiros matriculados na rede em 15 de julho de 2019

NOME DO PAÍS	QUANTIDADE DE ALUNOS
PORTUGAL	3
ESPAÑA	2
ALEMANHA	4
JAPÃO	1
PERU	46
COLOMBIA	41

BOLÍVIA	19
EUA	1
GUIANA	6
VENEZUELA	1.886
SUIÇA	4
CUBA	3
EQUADOR	3
GUIANA FRANCESA	1
MOÇAMBIQUE	1
PARAGUAI	2
ÁFRICA DO SUL	1
HAITI	137
TOTAL GERAL	2.161

Fonte: SEMED/DEGE/ SIGEAM.

Ao observar a tabela com o resumo dos alunos estrangeiros matriculados, é possível ver que há um contínuo crescimento do número de alunos hispanoamericanos em nossa capital, e isso reflete nas escolas da rede municipal e também da rede estadual de ensino. Essa elevada quantidade de estrangeiros nos levou a fazer um recorte e analisar a inserção gradativa dos venezuelanos nas escolas municipais.

A seguir, é possível observar o crescente aumento dos venezuelanos desde o período de março de 2018 até julho de 2019 nas Divisões Distritais Zonais (DDZs).

**Tabela 4** – Quantitativo de alunos venezuelanos da rede em 12 de março de 2018

DDZ	TOTAL
DDZ CENTRO-SUL	30
DDZ LESTE I	44
DDZ LESTE II	15
DDZ NORTE	28
DDZ OESTE	99
DDZ RURAL	04
DDZ SUL	99
TOTAL	319

Fonte: SEMED/SSAF/DEPLAN/SIGEAM/DIE.

Conforme os dados da Divisão de Informação e Estatística da SEMED/Manaus da tabela acima, até o dia 12 de março de 2018, foi matriculado nas escolas da rede municipal de ensino um total de 319 alunos venezuelanos divididos entre as sete zonas distritais, sendo que a maior concentração se encontra nas DDZs Sul e Oeste. Esses

dados levam a evidenciar que essa concentração de alunos venezuelanos nesses locais ocorre, como já antecipamos, devido às casas de abrigo que existem nessa região e que acolhem os imigrantes que chegam à nossa cidade quase que diariamente devido à situação econômica pela qual passam em seus países de origem, sendo que essa procura, de acordo com o anunciado pelos telejornais da localidade, tenderia a aumentar em razão do fluxo crescente.

O projeto de implementação do ensino de Língua Espanhola nas escolas municipais tem como objetivo maior fazer com que os alunos possam interagir de maneira satisfatória com os estudantes venezuelanos que estão sendo inseridos na rede. Isso, além de ajudar na comunicação, fará com que os alunos manauaras possam adquirir uma nova língua, língua essa que permeia nossa realidade e cotidiano locais.

Em outubro de 2018, a quantidade de alunos venezuelanos matriculados na rede municipal continuou aumentando devido à constante migração para a cidade de Manaus, segundo dados da Divisão de Informação e Estatística da SEMED/Manaus. Houve um aumento de 144 matrículas em relação ao período de março, quando iniciava o ano letivo. De acordo com os dados da Tabela 5, a maior concentração ainda se encontrava nas DDZs Sul e Oeste.

**Tabela 5** – Quantitativo de alunos venezuelanos da rede em 30 de outubro de 2018

DDZ	TOTAL
DDZ CENTRO-SUL	54
DDZ LESTE I	73
DDZ LESTE II	25
DDZ NORTE	29
DDZ OESTE	131
DDZ RURAL	06
DDZ SUL	145
TOTAL	463

Fonte: SEMED/SSAF/DEPLAN/SIGEAM/DIE.

Com base na atualização dos dados pela Divisão de Informação e Estatística da SEMED/Manaus, até o dia 15 de março de 2019, havia um total de 1.532 alunos venezuelanos matriculados na rede municipal de ensino na cidade de Manaus:

**Tabela 6** – Quantitativo de alunos venezuelanos da rede em 15 de março de 2019

DDZ	TOTAL
DDZ CENTRO-SUL	197
DDZ LESTE I	227
DDZ LESTE II	93

DDZ NORTE	121
DDZ OESTE	385
DDZ RURAL	44
DDZ SUL	465
TOTAL	1532

Fonte: SEMED/SSAF/DEPLAN/SIGEAM/DIE.

Observe-se que se tratou de um aumento de 1.213 alunos, equivalente a 380,25%, se levado em comparação o mesmo período do ano anterior, quando havia 319 alunos matriculados em março de 2018. E, como é possível ver na próxima tabela, esse fluxo de venezuelanos adentrando a capital permaneceu presente, pois, com a atualização dos dados pela Divisão de Informação e Estatística da SEMED/Manaus, referente ao dia 2 de julho de 2019, houve um crescimento de 339 alunos venezuelanos matriculados na rede municipal, evidenciando a tendência de aumento do índice de estrangeiros inseridos na rede municipal.

**Tabela 7** – Quantitativo de alunos venezuelanos da rede em 2 de julho de 2019

DDZ	TOTAL
DDZ CENTRO-SUL	243
DDZ LESTE I	265
DDZ LESTE II	134
DDZ NORTE	146
DDZ OESTE	482
DDZ RURAL	56
DDZ SUL	545
TOTAL	1871

Fonte: SEMED/SSAF/DEPLAN/SIGEAM/DIE.

Levando em consideração esses dados levantados sobre o crescente número de alunos venezuelanos matriculados nas escolas municipais e diante da realidade enfrentada nas escolas para acolhê-los, foi necessário que políticas públicas fossem realizadas a fim de que, de fato, o ensino da língua espanhola fosse contemplado nas escolas. Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Educação SEMED/Manaus, preocupada em resolver essa questão linguística e garantir a todos os estudantes um espaço de aprendizagem significativa, buscou estratégias para implementar projetos em parcerias com entidades que pudessem contribuir com a realidade local oferecendo suporte qualificado e especializado, ou seja, houve um planejamento das ações realizadas que

permitiram a inserção de novos projetos para difundir a língua e seu processo de ensino-aprendizagem.<sup>3</sup>

## 2 Programa Ampliando Horizontes

A segunda das três ações da SEMED que estamos apresentando foi a ampliação da oferta de vagas do ensino de Língua Espanhola devido à grande procura por parte dos professores da rede municipal de ensino para que eles pudessem fazer um curso de espanhol. No caso, consistiu em reforçar o Programa Ampliando Horizontes (PAH) que existe desde 2010; no entanto, foi a partir de 2017 que a demanda ficou mais acentuada e os professores resolveram aderir às políticas de acolhimento e se dispuseram a aprender outra língua estrangeira com o intuito de conseguir se comunicar com os novos alunos venezuelanos que estavam sendo incorporados ao processo de ensino nas escolas da rede municipal.

O PAH oferece cursos de idiomas focados na extensão da formação de professores e filhos de servidores da rede municipal de ensino acima de 17 anos, nas áreas de Língua Espanhola, Língua Inglesa e LIBRAS. Ao todo, são mais de 241 profissionais da educação que já se formaram no curso de espanhol e que, segundo relato dos próprios professores, ao aprender a língua espanhola, passaram a interagir melhor com os alunos proporcionando um ambiente escolar mais harmonioso refletindo inclusive na qualidade de ensino e aprendizagem de todos os alunos.

**Figura 6** – Formatura dos professores da Semed que fizeram o curso de Língua Espanhola pelo PAH.



Fonte: Cleomir Santos, Assessoria de Comunicação SEMED/ Manaus.

## 3 SALAS DE TRANSIÇÃO

A última ação do conjunto que estamos apresentando – dentro do período entre 2017 e 2019 – foi realizada justamente em 2019, quando a Semed implantou as salas de transição para crianças e adolescentes venezuelanos, que estavam nos abrigos

institucionais mantidos pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania (Semasc) e pela Secretaria Estadual de Assistência Social (Seas). Essa atividade foi realizada para servir como um preparatório para os alunos migrantes, principalmente no processo de alfabetização. O projeto contou com a participação de professores indígenas Warao que faziam a mediação com os estagiários da UFAM. A ação garantiu aos alunos venezuelanos uma acolhida mais efetiva e sua inserção no ambiente escolar foi realizado de forma gradativa respeitando suas particularidades.

Essa ação contou com a participação de outros agentes glotopolíticos, tais como: a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e as Aldeias Infantis SOS com a disponibilização de monitores para realizar o acompanhamento junto aos professores e coordenadores na UFAM.

**Figura 7** – Venezuelanos das salas de transição educacional.



Fonte: Cleomir Santos, Assessoria de Comunicação SEMED/ Manaus.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face do exposto no decorrer deste artigo, é possível conhecer as ações de políticas educacionais de acolhimento através dos projetos de inclusão linguística dos imigrantes venezuelanos e indígenas da etnia Warao realizadas pela Secretaria Municipal de Educação SEMED/ Manaus.

Outrossim, observa-se que é necessário que haja uma vontade política para apoiar projetos educacionais de inclusão linguística e acolhimento aos refugiados, além de um trabalho sério executado por docentes e agentes glotopolíticos. O comprometimento dos profissionais e a consciência política são de suma importância para que haja políti-

cas educacionais bem-sucedidas.

Para concluir, deixamos registro de que, a partir da série de projetos implementados, novas ações estão sendo desenvolvidas na área educacional voltadas para o ensino da Língua Espanhola no Amazonas, como a propositura do Projeto de Lei 331/2021 que está em tramitação na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALEAM). O PL propõe a oferta da língua espanhola de forma obrigatória não só para o ensino médio como também para as séries iniciais. No momento em que encerramos este artigo, o projeto está em tramitação para apreciação dos deputados e possível aprovação diante do cenário atual. Gostaríamos de dar destaque ainda para o fato de que, no contexto total do Brasil, movimentos de vários Estados estão se articulando em prol da aprovação de leis que ofertam, de maneira obrigatória, o ensino da Língua Espanhola nas escolas de Ensino Fundamental e Médio.

### Referências

ACNUR. **Agência da ONU para Refugiados**. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2021/05/17/politicas-publicas-do-brasil-impulsionam-inclusao-de-refugiados-e-migrantes-da-venezuela-mas-desafios-permanecem/>. Acesso em: 30 de ago. 2022.

ARNOUX, E. N. La Glotopolítica: transformaciones de un campo disciplinario. *In: Lenguajes: teorías y prácticas (s/p)*. Buenos Aires: Instituto Superior del Profesorado “Joaquín V. González”, Secretaría de Educación, GCBA, s/p. 2000. Disponível em: [http://www.academia.edu/24563971/La\\_Glotopol%C3%ADtica\\_transformaciones\\_de\\_un\\_campo\\_disciplinario](http://www.academia.edu/24563971/La_Glotopol%C3%ADtica_transformaciones_de_un_campo_disciplinario). Acesso em: 10 abr. 2018.

CALVET, L. J. *As políticas linguísticas*. Tradução de Isabel de Oliveira Duarte, Jonas Tenfen e Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial/IPOL, 2007.

GOMES, A. dos S. *Ações glotopolíticas relacionadas à implementação do ensino de Língua Espanhola na Rede Municipal de Educação – SEMED/Manaus*. 2019. 104f. (Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras) Manaus: Faculdade de Letras, Universidade Federal do Amazonas, 2019. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8195>. Acessado em: 30 de ago. 2022.

LAGARES, X. C. *Qual política linguística? desafios glotopolíticos contemporâneos*. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2018.

ORLANDI, E. *O político na linguística: processos de representação, legitimação e institucionalização*. *In: ORLANDI, E. P. (Org.)*. Política linguística no Brasil. Campinas: Pontes, 2007. p. 11-18.

SEMED. *Secretaria Municipal de Educação*. Disponível em: <https://semed.manaus.am.gov.br/prefeitura-inaugura-sala-de-transicao-educacional-em-abrigo-de-venezuelanos/>. Acessado em: 30 ago. 2022.

SEMED. *Secretaria Municipal de Educação*. Disponível em: <https://www.manaus.am.gov.br/noticia/venezuelanos-das-salas-de-transicao-educacional-participam-de-projeto-sobre-cidadania/>. Acesso em: 30 ago. 2022.

